**As relações de poder no âmbito escolar**

Deise Fronza[[1]](#footnote-1)

Rafaela Sardá[[2]](#footnote-2)

**Resumo**

Este artigo trás algumas reflexões sobre o pensamento de Foucault em relação aos processos disciplinares em algumas instituições sociais como a escola. Propõe-se aqui uma reflexão sobre as situações de vigilância e adestramento que encontramos no âmbito escolar. Tendo em vista que situações como essa podem servir como instrumento de dominação e controle para domesticar comportamentos divergentes, justifica-se a necessidade de discutirmos as relações de poder dentro desses estabelecimentos. Através dessa analise percebemos que a escola antes de reproduzir, produz um determinado tipo de sociedade há um longo período de tempo. Através deste estudo pretende-se analisar as contribuições do pensamento de Foucault na resolução das problemáticas da educação na atualidade. Foucault, um crítico da instituição escolar, é base fundamental para diagnosticar o nosso presente, propondo abordagens inovadoras para entender as instituições e os sistemas de pensamento. O artigo proposto é embasado por algumas das obras de Foucault como: Vigiar e Punir (1977), Arqueologia do Saber (1987), bem como de autores que abordam temas relacionados com a aplicação dessas relações para a sociedade, tais como MOTTA (2006), VEIGA NETO (2003).

**Palavras** **chave**: relações de poder, Foucault, educação.

**INTRODUÇÃO**

O presente artigo visa analisar uma das maiores fontes de interesse de Michel Foucault: as relações de poder. Ele aponta mecanismos e formas de controle exercido pelas instituições sociais como: escolas, prisões e hospícios.

Sua pesquisa foi de tamanha relevância que suas investigações históricas levaram a abordagens inovadoras sobre o tema.

A escola como menciona Foucault é uma instituição de discurso de verdade e poder, sendo assim a identificação desses processos de controle e disciplina são de fundamental importância para diagnosticar e analisar, a fim de propor novas abordagens para compreender as instituições e os pensamentos que a permeiam.

**As relações de poder no âmbito escolar**

Foucault analisou os processos disciplinares adotados em instituições sociais como escolas, prisões e hospícios, e identificou como elas terminavam por controlar aqueles que eram colocados nesses lugares, por meio da imposição dos padrões ditos normais de conduta.

Desde o iluminismo o conceito de homem no qual se baseavam as ciências humanas e naturais, apresentava a coexistência de um papel de objeto, aquele submetido a ação da natureza, e, a de sujeito capaz de modificar o mundo.

Foucault não acreditava na possibilidade dessa convivência, para ele, além da noção de homem ser vinculada a sistemas historicamente, existiam sujeitos que variavam de tempo e lugar, dependendo de suas interações.

Observou, no entanto, que o conceito de homem como objeto foi importantíssimo para o surgimento e a manutenção da idade moderna. Submetida a ação externa, mentes e corpos humanos poderiam ser moldados por diversas instituições sociais.

No mesmo tempo em que se firmavam várias instituições de proteção e assistência aos cidadãos, como famílias, escolas e hospitais, nelas se inseriam mecanismos de controle baseados na ameaça de punição.

”É um mecanismo de poder que permite extrair dos corpos tempo e trabalho, mais do que bens e riqueza. É um tipo de poder que se exerce continuamente por vigilância e não de forma descontínua por sistemas de tributos e de obrigações crônicas.” (FOUCAULT, 1999, p. 42).

Foucault chamou esses mecanismos de tecnologia política, com poder de controlar tempo, espaço e informações, seu elemento unificador era a hierarquia. Este modelo tem uma função econômica que permite gerar lucros, empregos,controlando grandes massas com o poder do discurso.

A área da educação foi um dos destaques nas análises do filósofo, influenciando mais tarde outras pesquisas em todo o mundo.

Ao estudar o papel da escola e das ideias pedagógicas na idade moderna, Foucault, encontrou situações de vigilância e adestramento do corpo e da mente, ou seja, formas de exercer o poder e produzir um determinado tipo de sociedade.

Nesse sentido as escolas, assim como hospitais e prisões, eram vistos por ele como instituições de “sequestro”, onde os indivíduos seriam retirados do seu espaço social e internados para moldar sua conduta e disciplinar seu comportamento.

O controle do corpo e dos movimentos, assim como em uma máquina, visa o maior desempenho possível e sem imprevistos, essas são vistas como escolas modelos.

Toda a organização da escola é feita com o intuito de se obter a disciplina desde a disposição das carteiras em fileiras ( para que nada escape aos olhos do professor) até a divisão multidisciplinar do currículo.

A escola se torna um aparelho para aprender, na qual o aluno, o nível e a série devem ser combinados adequadamente, assim Foucault analisa todo o processo escolar: os exercícios como uma forma de empregar tempo; as classes para articular os gestos e a postura para ler, escrever, atribuições de tarefas com certa duração e ordem. Foucault indaga também a técnica alfabetizadora das escolas, começando por letras, sílabas, palavras,atividades repetidas ao longo do dia, mês, ano que podem ser cobradas tanto para aprovação dos alunos quanto para reprovar, castigar ou premiar.

Gráficos e boletins do indivíduo, são formas de observar o individuo para extrair uma verdade. O corpo se torna objeto de manipulação e condicionamento. Tudo o que foge da norma deve ser corrigido e punido. Forma-se um tipo de saber que permite rotular os alunos como: “o problemático”, “o indisciplinado”; ou então um saber que o qualifica, o valoriza.

”O exame combina as técnicas da hierarquia que vigia e as da sanção que normaliza. É um controle normalizante, uma vigilância que permite qualificar, classificar e punir. Estabelece sobre os indivíduos uma visibilidade através da qual eles são diferenciados e sancionados. É por isso que em todos os dispositivos de disciplina o exame é altamente ritualizado. Nele vêm-se reunir a cerimônia do poder e a forma da experiência, a demonstração da força e o estabelecimento da verdade. No coração dos processos de disciplina, ele manifesta a sujeição dos que são percebidos como objetos e a objetivação dos que se sujeitam. A superposição das relações de poder e das de saber assume no exame todo o seu brilho visível.” (Foucault, 1977, p. 164-165).

Para ele a disciplina seria um instrumento de dominação e controle, dedicado a destruir ou domesticar os comportamentos divergentes.

Para ilustrar esse processo Foucault utilizou um exemplo criado pelo filósofo inglês Jeremy Bentham, o panóptico.

Panóptico foi o termo usado para explicar como seria possível, de uma maneira ideal o controle sobre uma população a ela subordinada.

A ideia seria de um lugar onde você poderia ver sem ser visto, mais todas as pessoas que estariam no entono dessa estrutura de poder, poderiam ser vistas sem ver. Seria portanto uma modalidade de construção de poder, que teria uma ideia de poder absoluto.

A dominação é explicado por Foucault tanto pelo ponto de vista do poder quanto do saber. Sua percepção é que nós criamos novos saberes, que passam a conhecer melhor os indivíduos, suas subjetividades, seu modo de ser. Saberes esses que hoje nos conhecemos como ciências humanas, e que passaram a ter um conhecimento muito grande do que se passa na cabeça das pessoas, do seu modo de vida, e que podem portanto intervir na vida dessas pessoas.

Nós temos, portanto, um conjunto imenso de saberes, que intervém na vida das pessoas, produzindo de certa forma estes indivíduos.

Vivemos num sistema que não é do controle do poder sobre as pessoas, e, muito mais dos saberes que influenciam e ajudam a controlar a vida das pessoas.

Vale ressaltar que Foucault não acredita que o poder e a dominação, fossem originários de uma única fonte controladora, eles seriam exercidos em várias direções, todos os dias, em vários níveis. Essa ação segundo ele, não era sempre opressora, ela poderia também estar relacionada por exemplo, a criação.

A ideia de biopoder veio se juntar às reflexões sobre as práticas disciplinares, ambas técnicas de exercício de poder. Segundo Foucault (1988, p.151), as disciplinas centravam-se “no corpo como máquina: no seu adestramento, na ampliação de suas aptidões, na extorsão de suas forças, no crescimento paralelo de sua utilidade e docilidade, na sua integração em sistemas de controle eficazes e econômicos”. O poder disciplinar age através da inscrição desses corpos em espaços determinados, do controle do tempo sobre eles (rapidez para maximização da produção e etc.), da vigilância contínua e permanente, e da produção de saber, conhecimento, por meio dessas práticas de poder (Machado,1979, p. XVII).

O biopoder é a gestão da vida como um todo, técnicas de poder sobre o biológico, que vira central nas discussões políticas. Modificá-lo, transformá-lo, aperfeiçoá-lo eram objetivos do biopoder, e, é claro, produzir conhecimento, saber sobre ele, para melhor manejá-lo.

**Considerações Finais**

 Assim podemos perceber que para Foucault, não existia relação de poder que não estivesse ligada a um saber, e esse seria o gancho que abriria espaço para o homem em relação ao que não quer ser, e pensar em outras possibilidades para o mundo em que vive, ou seja, é possível lutar contra a dominação representada por certos padrões de pensamento e de comportamento, só não se pode enfim ser imune e escapar completamente das relações de poder.

Foucault nos ajuda a pensar a educação e a escola pelo menos em três dimensões: a construção do saber pedagógico na dimensão científica; as relações de poder no espaço escolar, permeado pelo disciplinamento e pelo controle; as relações do sujeito consigo mesmo, numa dimensão ética. Aplicar os conceitos foucaultianos ao campo educacional é produzir uma espécie de estranhamento, de deslocamento dos discursos e teorias com os quais estamos acostumados. Esse estranhamento faz a educação repensar-se, na medida em que suas bases já não podem ser sustentadas.

É comum a educação ser encarada como um valor único, invariável e redentor. Mas Foucault a via enredada em seu contexto cultural. Por isso, o ensino que em uma época é considerado a salvação do ser humano, em outra pode ser visto como nocivo.

**REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e punir**. Petrópolis: Vozes, 1977. R e v i s t a e - P e d – F A C O S / C N E C O s ó r i o V o l . 2 – N º 1 – A G O / 2 0 1 2 – I S S N 2 2 3 7 - 7 0 7 7 108 \_\_\_\_\_\_, Michel. Em defesa da sociedade. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_\_, Michel. **Em defesa da sociedade**. Tradução de Maria Ermantina Galvão. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

\_\_\_\_\_\_, Michel. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Petrópolis: Vozes, 1987

VEIGA-NETO, Alfredo**. Foucault e a Educação**. Belo Horizonte. Autêntica.2005.

MOTTA, F. C. P.; ALCADIPANI, R. 2004. "**O pensamento de Michel Foucault na teoria das organizações**". *Rausp*, v. 39, nº 2, abr.mai.jun., pp. 117-128.

1. Graduanda do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas Santa Cruz. [↑](#footnote-ref-1)
2. Graduanda do curso de Pedagogia das Faculdades Integradas Santa Cruz. [↑](#footnote-ref-2)